

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

○ Ensino Voltado para Atividade
Fim da Corporação

Oficial-Aluno: Celso P. Barbosa

MONOGRAFIA CAO-91

Goiania, Go/1991

CELMO PEREIRA BARBOSA

O ENSINO VOLTADO PARA A ATIVIDADE FIM DA CORPORAÇÃO

Monografia apresentada como exigência parcial para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a orientação do Professor Osório José da Silva.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

GOIANIA - 1991

AGRADECIMENTOS

Ao grandioso Deus, que por sua infinita bondade, permiti-me chegar ao final desta peleja com muito sucesso.

A todas as pessoas amigas que sempre estiveram ao meu lado, dando apoio e contribuindo para a minha vitória, que as consolações do Espírito Santo de Deus os acompanhe em todos os dias de suas vidas.

Agradeço em especial ao professor Osório, grande mestre da cadeira de Metodologia Científica da APM-GO, sem o qual, não chegaria ao final desse trabalho. Sua ajuda foi muito importante para mim.

Não poderia deixar de agradecer nossa prezada e estimada Rizolene, que com paciência nos suportou em sua biblioteca, fornecendo fontes de consulta. Muito obrigado.

De nada eu seria e nada conseguiria, se não fosse a força, o apoio, a compreensão dados por minha querida esposa, Lúcia Ferreira Castilho Barbosa e de minhas queridas filhinhas, Luciana Castilho Barbosa e Carolina Pereira Barbosa, que Deus as proteja.

Ao CAP PM Alexandre Freitas Elias por ter contribuído de forma positiva na confecção deste trabalho, fornecendo orientações fundamentais. Muito obrigado.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

"O coração do entendido adquire
o conhecimento, e o ouvido dos
sábios procura o saber".

Provérbios de Salomão
18:15

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
I - ESTRUTURA DE ENSINO VIGENTE NA CORPORACÃO	08
II - FUNDAMENTAÇÕES DO ENSINO POLICIAL	10
III - PRINCÍPIOS DE ENSINO	12
IV - ENSINO PROFISSIONAL	14
1. Finalidade	15
2. Características	15
3. Objetivo	15
V - VISÃO GERAL DO QUE SEJA ENSINAR	17
VI - FATORES CONDICIONANTES DA PROFISSIONALIZAÇÃO	19
1. Recrutamento e Seleção	19
2. Formação Profissional	20
3. Formação Moral	21
4. Formação Física	21
5. Formação Militar	22
6. Formação Geral	22
7. Formação Técnica	22
VII - IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO CURRICULAR	24
VIII - QUALIDADES DO INSTRUTOR E PROFESSOR	27
IX - RESULTADOS COLHIDOS EM PESQUISAS	30

X	- ANÁLISE DA ATUAL ESTRUTURA DE ENSINO	32
XI	- MODIFICAÇÕES PROPOSTAS	35
	CONCLUSÃO	38
	BIBLIOGRAFIA	41
	ANEXOS	43

INTRODUÇÃO

Um dos primeiros objetivos do ser humano, neste mundo, é o de ter uma atividade profissional, porque é a partir do trabalho e dos benefícios que ele traz, que o homem estrutura as suas outras atividades. E para ele chegar a ser um profissional capaz de desempenhar bem suas funções, de modo a satisfazer o público que necessita de seus préstimos é fundamental que se tenha uma adequada formação oferecida pelos centros de educação e cultura.

Os grandes profissionais dos vários ramos das atividades humanas, incluindo os bons policiais militares, são aqueles que tiveram uma sólida base adquirida desde o aprendizado das letras do alfabeto, às minúcias de uma especialização técnica. Essa estrutura profissional é recebida pelo aluno de acordo com o nível do ensino ministrado, ou seja, de conformidade com o conhecimento transmitido pelos mestres e profissionais da educação.

E o ensino na Polícia Militar? Os profissionais formados em nossa Corporação que têm por missão garantir a ordem e manter a tranquilidade da coletividade em geral, estão suficientemente preparados para enfrentar as mazelas da profissão?

Nossos estabelecimentos de ensino - Academia de Polícia Militar, Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças e as Unidades Operacionais - oferecem condições de bem formar um policial militar e entregá-lo à sociedade?

Nossos instrutores e professores estão suficientemente

preparados para proporcionar boa formação ao policial militar e conseqüentemente entregar uma boa qualidade à sociedade? Todas essas perguntas merecem reflexões. Não podemos negar que nosso ensino é falho, mas podemos garantir que, em especial, nossa honrosa Academia de Polícia Militar está à frente de outros estabelecimentos que se dizem de ensino.

O ensino brasileiro passa por uma grande crise em função da própria conjuntura nacional e isso influencia em muito, no ensino na Polícia Militar, mas, nem por isso cruzaremos os braços. O que precisa ser feito para superar as dificuldades é uma conscientização de nossas autoridades no tocante a mudanças.

Para continuarmos a acompanhar a evolução dos tempos, necessário se faz que mudem algumas idéias a respeito do ensino policial militar para que se adeque à realidade atual.

Após estas divagações conceituais sobre a finalidade do ensino na Polícia Militar, torna-se importante salientar que esta monografia se detém basicamente numa primeira etapa, à análise e a avaliação da atual estrutura de ensino e, dentro de uma concepção pedagógica moderna procurando mostrar uma visão geral o que seja ensinar mostrando que deveria ser necessário para uma sólida formação profissional.

Numa segunda etapa, procura-se apresentar proposta de modificações na forma de conduzir o ensino, para atender às necessidades da Corporação e aos reclames sociais.

I - ESTRUTURA DE ENSINO VIGENTE NA CORPORAÇÃO

O sistema de ensino existente na Polícia Militar do Estado de Goiás, tem, de maneira precária e deficitária, atendido às necessidades, quanto a formação profissional, o preparo policial e a habilitação para o exercício de missões específicas de oficiais e praças.

O atual sistema e a instrução são regulados pelo R-200/Regulamento para as Polícias Militares, aprovado pelo Decreto nº 88777 de novembro de 1983. De acordo com o seu capítulo VI, art. 26, o ensino nas Polícias Militares, orienta-se no sentido de destinação funcional de seus integrantes, por meio da formação especialização e aperfeiçoamento técnico profissional, com vistas prioritariamente à segurança pública, e que serão orientados, coordenados e controlados pelo Ministério do Exército, por intermédio do Estado-Maior, mediante a elaboração de diretrizes e outros documentos normativos (NPCE e NPCI) conforme o seu art. 27. A estrutura de ensino na Corporação possui a Diretoria de Ensino, como órgão de direção, responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão e controle das atividades de formação, aperfeiçoamento e especialização de policiais militares, bem como de habilitação e desporto.

Como unidade de ensino, dispõe da Academia de Polícia Militar, do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças e de todas as Unidades Operacionais sediadas na capital e no interior do Estado.

A Academia de Polícia Militar tem como missão princi

pal promover a realização dos cursos de formação, aperfeiçoamento, adaptação, especialização e habilitação de oficiais da Corporação e por objetivos, a formação básica técnico-profissional e humanista, a nível superior do Aspirante a Oficial, habilitando-o para o exercício das funções de comando e chefia até o posto de capitão, na forma da Legislação em vigor; a atualização e ampliação de conhecimentos técnico-profissionais e gerais do capitão, habilitando-o para o exercício das funções de oficial de Estado-Maior, através do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO); a adaptação do oficial nomeado ao posto inicial do quadro de saúde, através de curso próprio de adaptação; a especialização de oficiais para o exercício de cargos, funções e atividades que exijam conhecimentos técnicos especializados; a habilitação de oficial, mediante capacitação de subtenente e primeiro sargento aprovados em concurso de admissão para o ingresso no quadro de oficiais auxiliares. Possui estrutura organizacional adequada ao cumprimento eficaz de sua finalidade primordial, formação e aperfeiçoamento de oficiais.

O Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), criado recentemente na Corporação, tem como missão, a formação e aperfeiçoamento de praças, bem como a especialização e cursos técnico-profissional para sargentos, possui estrutura organizacional adequada ao cumprimento eficaz de sua finalidade primordial, formação e aperfeiçoamento de praças.

As Unidades Operacionais, embora não possuam o ensino como atividade principal, também auxiliam a Corporação, formando soldados.

II - FUNDAMENTAÇÕES DO ENSINO POLICIAL

O ensino Policial Militar, tem como origem a própria necessidade de a nossa instituição assimilar técnicas, estratégias, doutrinas, concepções filosóficas etc., para melhor desempenho de suas obrigações constitucionais e como força auxiliar e reserva do Exército brasileiro.

Na atual Constituição Federal, no art. 22 ítem XXI diz: "Compete privativamente à União legislar sobre: problemas gerais de organização, efetivos, materiais bélicos, garantias, convocação e mobilização das polícias militares.

Percebe-se, portanto, que não emprega a palavra instrução, na redação da nova Carta Magna, em seu art. 144 § 5º e 6º é definida a atribuição das Polícias Militares e mantidas a sua condição de força auxiliar e reserva do Exército, permanecendo os efeitos do Decreto-Lei nº 317/67, que em seu art. 20 criou a Inspeção Geral das Polícias Militares, com a finalidade de centralizar e coordenar todos os assuntos da alçada do Ministério da Guerra relativos às polícias militares.

Exército

O Decreto-Lei nº 317/67, dedicou o capítulo VI à IGPM e, em seu art. 22, define sua competência, destacando-se entre outras, a de baixar normas e diretrizes e fiscalizar a instrução militar com vistas às condições peculiares de cada Unidade da Federação, e a utilização em caso de convocação, inclusive mobilização, em decorrência de sua condição de força auxiliar, reserva do Exército.

A última edição das Diretrizes Gerais de ensino e ins

trução, baixadas pela IGPM, reporta ao ano de 1983, trata de: generalidade; ensino; instrução; controle e fiscalização do ensino e da instrução, culminando com as disposições finais.

Deste último texto, naquilo que interessa ao presente trabalho monográfico, destaca-se estes trechos:

"Tanto no ensino como na instrução, as polícias militares devem preocupar com os quatro tipos de ações básicas:

1. as ações de defesa pública, desenvolvidas para a manutenção da ordem pública, em particular o policiamento ostensivo;

2. as ações de defesa civil, em particular as de calamidade pública e outros sinistros;

3. as ações de defesa interna, prevenindo ou reprimindo ações subversivas;

4. as ações de defesa territorial, em caso de guerra externa.

O planejamento de ensino deverá ter sempre em mira a atividade-fim da Corporação e orientar-se no sentido de atender às exigências de segurança pública da sociedade em consonância com a evolução Científico-tecnológica.

O ensino será conduzido sem distinção de sexo, com base nos currículos já padronizados e aprovados pela IGPM.

III - PRINCÍPIOS DO ENSINO NA CORPORAÇÃO

São princípios da Corporação:

1. Objetividade:

O ensino visa ministrar ao aluno os conhecimentos realmente necessários à ocupação de cargos e desempenho das funções inerentes aos quadros da Corporação principalmente nas atividades de manutenção da ordem pública.

2. Progressividade:

O ensino na Corporação é gradual e deve partir, em cada curso ou etapa, do nível de conhecimentos básicos para o atingimento de novos níveis, aproveitando-se do embasamento anterior, evitando-se as repetições desnecessárias.

3. Continuidade:

Deve ser visto como um processo contínuo, evolutivo, permanente e cíclico.

4. Flexibilidade e Oportunidade:

O ensino deve ter a suficiente flexibilidade, de modo a adaptar-se à evolução constante do campo das ciências afins e às situações ocorridas no Estado ou no País. Deve acompanhar to

do o planejamento do ensino de forma a permitir as necessárias adaptações para ajustar e utilizar os recursos colocados à disposição da escola, bem como possibilitar a correção dos desvios que a afastem dos objetivos colimados. A escola, estando atenta às constantes evoluções científico-tecnológicas e das ciências sociais, deve proporcionar, através dos seus cursos, condições que assegurem aos alunos utilização imediata e atualizada dos conhecimentos adquiridos, dentro da oportunidade requerida pelo momento histórico, principalmente aqueles que conduzem a uma maior eficiência na atividade operacional.

5. Produtividade:

Fazer o máximo possível, utilizando-se racionalmente dos recursos disponíveis, é um princípio que não pode ser desprezado na atividade de ensino.

6. Iniciativa:

Uma das funções mais importantes na escola é formar líderes capazes. O ensino deve proporcionar esta oportunidade a todos os integrantes do corpo docente e discente. A iniciativa é uma das mais importantes qualidades necessárias ao líder para resolver seus problemas funcionais, quer isoladamente ou em missão de comando.

Normas para Planejamento e Conduta do Ensino - APM-GO - 1990/91.

Plano Geral de Ensino, Polícia Militar do Estado de Minas Gerais - 1991.

IV - O QUE É O ENSINO PROFISSIONAL SUA FINALIDADE, CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

O policial militar, para bem cumprir sua missão básica, precisa conhecer os costumes, as tradições e as características psicosociais da comunidade a que serve, não só a nível de estado e município, mas particularmente, avaliando-a dentro de sua área de atuação, considerado a heterogeneidade existente.

Uma preparação cultural sólida, é básica para qualquer profissão e na atividade policial militar não é uma exceção, sobretudo, se considerar a estreita ligação que ela tem com outras profissões e as amplas consequências que uma ma. atuação, ou mesmo uma atuação equivocada ou mal dirigida, pode ter na sociedade, que não raro, é extremamente judiciosa na observação da atuação policial. Não basta apenas a preparação cultural, é necessário também, que o policial militar esteja preparado físico, psicológico e espiritualmente para a missão a que a sociedade o confiou.

Vale lembrar que não podemos fugir aos requisitos impostos à administração pública, tais como: legalidade, moralidade, finalidade, publicidade e especialidade, lembrando-nos também os atos de polícia e como norteadores a competência, a finalidade, a forma, o motivo e o objeto, sem os quais estariamos fadados ao descrédito popular e, bem assim, a respondermos por mau uso ou abuso da função perante tribunais. Portanto, o ensino na Polícia Militar do Estado de Goiás deve preparar o policial militar para o desempenho eficaz das missões preconizadas em lei, devendo-se desencadear de maneira a atender os anseios da

população, minimizando e controlando os problemas sociais na esfera da segurança pública. Deve-se entender como ensino profissional a qualificação do aluno através dos conhecimentos específicos recebidos, visando ao desempenho das atividades operacionais concernentes à Polícia Militar, acrescidos ao ensino voltado à especialização e ao preparo policial militar.

1. Finalidade:

A atividade-fim da Corporação é a atividade de policiamento ostensivo e que a própria Constituição Federal em seu art. 144 § 5º estabelece que às Polícias Militares cabem à polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, com o emprego de todas as suas variáveis no campo da ordem pública. Em consequência, necessário se faz estruturar o ensino profissional na Corporação, quando primordialmente, preparar-se-á o homem para o exercício das atividades operacionais.

Engloba-se no conceito de ensino profissional, o treinamento de recursos humanos específicos ao policial militar, destinado ao apoio administrativo-logístico à atividade-fim. Habilitar o pessoal da Polícia Militar para exercer cargos e funções da Corporação, capacitando-o assim, técnica, física e psicologicamente, é a principal finalidade do ensino profissional.

2. Características:

O ensino profissional deve seguir um processo contínuo e progressivo de educação sistemática, sempre atualizado e aprimorado, que se estenderá por estudos em evolução, desde a iniciativa até os padrões mais apurados de cultura profissional e geral.

3. Objetivos:

1º) Educar o policial militar, desenvolvendo seus conhecimentos e habilidades ao bom desempenho de suas atividades.

2º) Estimular o espírito-de-corpo, o amor à carreira e à profissão dos integrantes da Corporação, transmitindo-lhes os conhecimentos técnicos peculiares à atividade policial militar;

3º) Moldar e aprimorar o caráter e o físico do profissional, capacitando-o para o exercício de suas missões;

4º) Familiarizar os componentes da Corporação com os princípios de chefia e liderança;

5º) Fortalecer as convicções democráticas e a crença na lei, na justiça e na ordem.

V - VISÃO GERAL DO QUE SEJA ENSINAR

Geralmente, o conhecimento do assunto habilita o indivíduo a ensiná-lo a outros. Uma pessoa que possua a competência de um técnico qualificado, pode pensar que está preparado para transmitir os conhecimentos teóricos e práticos correspondente à sua ocupação, simplesmente mostrando ao aprendiz como se executam as tarefas e explicando-lhe, também, os objetivos e as informações tecnológicas envolvidas no trabalho.

O professor que tenha a intenção de ensinar algo a alguém descobre, logo de início, que há certas coisas que ele deve fazer e que há outras coisas que os aprendizes devem fazer. Percebe, por exemplo, que ele, como professor, deve planejar cuidadosamente suas próprias tarefas e as tarefas dos alunos. Os meios ou processos relacionados com o problema de como ensinar, são conhecidos como métodos de ensino.

Ensinar é expor-se ao educando, auxiliá-lo empenhadamente e encontrar a ciência pelo caminho da consciência; consciência que é: do outro, do mundo, e de si mesmo. Ensinar é tentar fazer com o aluno uma jornada que lhe ligue, de uma forma positiva, inesquecível. O verdadeiro ensinante precisa reunir à sua competência uma história de vida do interesse gratuito pelo outro que vai com ele pelo caminho.

Ensinar é um processo de desencadear conflitos. O homem é um ser de conflitos e a experiência do saber é, de início, assustadora porque por ela cada pessoa ganha maior consciência dos conflitos que caracterizam a vida. Ensinar é tornar claro o

choque entre ignorância e informação, entre alienação e consciência político-social, entre perplexidade e compreensão, desvelar, juntamente com o educando, o embate da vida, sempre com a competência e o cuidado de respeitar os limites emocionais e intelectuais do aluno naquele ponto de sua existência. Ensinar é convidar o educando a viver e esgotar os conflitos naturais da vida.

O ensinar é mesmo uma tarefa de totalidade, no sentido de que cabe aos ensinantes, algo diferente de mostrarem somente o lado duro do autocrescimento ou somente o lado crítico do chamado ensino-aprendizagem. É fácil concluir que ensinar é, portanto, auxiliar outras pessoas a aprender.

VI - FATORES CONDICIONANTES DA PROFISSIONALIZAÇÃO

Fatores condicionantes da profissionalização, são aqueles que concorrem decisivamente para alcançar resultados de profissionalização do policial militar são eles:

1. Recrutamento e Seleção:

O recrutamento e seleção de candidatos para o ingresso na polícia militar, são feitos de forma ampla, isto é, satisfeitos os requisitos legais qualquer cidadão é um candidato em potencial, conforme estabelece o art. 10 do capítulo I da Lei nº 8.033/75.

A política de recursos humanos, no que se refere à seleção e ao recrutamento, estará orientada no sentido de descobrir, atrair e rever o melhor cidadão para o desempenho das missões da Polícia Militar; desenvolver-lhe aptidões, colocando-o em condições de oferecer o máximo de rendimento em seu trabalho e, finalmente, propiciar que seu nível de satisfação e realização profissional coadune com os objetivos da Corporação. Para que isso se torne viável de forma plena, torna-se necessária a adoção de novos padrões, aí interferindo a elaboração, em caráter progressivo, do nível de requisitos para ingresso na Polícia Militar.

Devem ser adotados novos instrumentos e aperfeiçoamentos outros já em uso: exame psicotécnico completo; eletroencefalograma; pesquisa de antecedentes e entrevistas; quadro profis

siográfico o qual descreverá os aspectos psicológicos exigidos para um policial militar.

Em nossos dias, devido à grande recessão, inclusive no mercado de trabalho o homem que não tem condições de prover o seu sustento ou de sua família, mesmo possuindo um grau de instrução de médio para superior, procurará a Polícia Militar, na esperança de se ingressar nela, com o objetivo de atingir uma profissão segura. Por esse motivo, verifica-se grande número de candidatos sem vocação que procuram a Polícia Militar, o que não é bom para a Corporação sem se falar naqueles que entram nas fileiras da Corporação por imposição familiar ou em busca de prestígio, para terem segurança.

Não poderia deixar de lembrar, aqueles que a ela se ingressam por critério do apadrinhamento. É de bom alvitre que a Corporação pense com mais seriedade na escolha dos candidatos, tornando mais rigorosa a triagem, a seleção do candidato à inclusão. Para a Corporação só interessa aquele candidato que possua as qualidades de vocação, integridade, disciplina e coragem, caso contrário, nosso quadro muito em breve estará completo de profissionais desqualificados. Devemos nos empenhar para evitar esse tipo de resultado.

2. Formação Profissional:

A seleção é condição necessária, mas não suficiente para termos um bom profissional, porém, é de suma importância uma continuidade de ações planejadas, cuja duração seja permanente, propiciando um aperfeiçoamento, um aprimoramento técnico profissional dinâmico ao policial militar. Como já afirmamos em capítulo anterior, a Constituição Federal estabelece em seu art. 144 § 5º, que cabe às polícias militares a polícia ostensiva e de preservação da ordem pública, portanto, colocar o homem em condições de executar com técnica e segurança a difícil missão policial militar, é o objetivo da formação. É inegável que as dificuldades são muitas, o desnível social contribui para isso. A própria forma de recrutar nossos candidatos dificulta a formação que as escolas desejam dar, em virtude de serem recrutados em diversos níveis e camadas sociais possuidores de padrões sociais e intelectuais diferentes, portanto, torna-se necessário um desdobramento maior no planejamento de ensino a fim de adequar os mais fracos à realidade da Corporação.

Não há dúvida de que a formação profissional é indiscutivelmente a mais importante tendo em vista a missão constitucional a que cabe a Polícia Militar executar. A cada dia, a sociedade reclama uma melhor prestação de serviços por parte da Polícia Militar, face às crescentes necessidades de segurança da população e seu patrimônio.

O policial militar ao chegar nas unidades, após formado, recebe uma série de encargos, principalmente nas unidades operacionais, por conseguinte, atenção especial deve ser dada ao ensino profissional durante o curso. O planejamento de ensino deve dar ênfase às disciplinas profissionais tais como: TPM, EFM, e as da área de direito, pois são elas que capacitarão o policial militar a exercer com eficiência as atividades-fim da Corporação. Portanto, deve-se entender como formação profissional a qualificação do voluntário através dos conhecimentos práticos, visando ao desempenho das atividades concernentes à Polícia Militar.

3. Formação Moral:

A formação moral é a formação básica no caráter do policial militar. O senso da dignidade e de honra, o culto do dever e de justiça; o respeito pelo ser humano e pela lei; o amor pela pátria, são virtudes a serem exaltadas continuamente entre todos os componentes da Corporação. Deve-se despertar-lhes vivo sentimento de orgulho da profissão; orgulho do uniforme; orgulho da Polícia Militar, obediência, confiança, solidariedade e companheirismo. Deve-se ainda convencer a todos da força do exemplo e inculcar-lhes a compreensão e fazer com que assim ajam.

4. Formação Física:

O treinamento físico, além do aspecto técnico, da confiança em si, condiciona ao policial militar, uma perfeita harmonia física, não obstante o policial militar às vezes é necessário ficar até 12 horas em pé, sem se falar em outros esforços físicos a que se submete.

Outro fator positivo para formação física é o lazer que é salutar ao físico e até mesmo à alma. O policial militar estando bem fisicamente, torna-se mais saudável, desgasta-se me

nos e por conseguinte, irá desenvolver com mais tranquilidade e de forma eficiente suas atividades.

5. Formação Militar:

A formação militar preocupa-se com a consciência do de ver, do respeito aos superiores e a si mesmo, da intransigência da disciplina; do valor do grau hierárquico e dos comportamentos típicos. A formação militar deve capacitar sobretudo, praticamente para o exercício das funções policiais militares.

6. Formação Básica:

Ao especialista dar-se-á a máxima soma de conhecimen tos de sua área. Entretanto é necessário que tenha a formação básica geral que lhe dê condições para atuar em qualquer outro campo sempre que as circunstâncias o exigirem. Não se trata absolutamente de imaginar-se um policial militar enciclopédico. Qualquer que seja o campo, deve a formação básica ser voltada ao profissional.

7. Formação Geral:

A formação geral limitar-se-á a dar os conhecimentos supletivos ao policial militar, seria uma formação de complementação dos conhecimentos básicos já adquiridos. Neste particular, ressalta a importância do aprimoramento, buscado por meio da cultura profissional, sem que se transfira o seu ônus à Polícia Militar.

Para que o policial militar seja um bom profissional, necessário se faz ter o cuidado de estar sempre complementando aquilo que não foi possível ver em sala de aula de ensino regular.

8. Formação Técnica:

Qualquer que seja o campo, deve a formação técnica ser eminentemente prática e, tanto quanto possível, livre de teoris mo desnecessário. Longe de mim afirmar que a teoria não influenta

cia na formação técnica, muito pelo contrário, para que haja a técnica, deve-se associar a teoria à prática. A formação técnica tem como objetivo assegurar o necessário embasamento técnico ao policial militar, visando a eficácia operacional.

VII - A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO CURRICULAR

Para posicionar-se ante o sistema educacional e a nova dinâmica de ensino, o educador é chamado a refletir, num primeiro momento, em torno de certos elementos que recebem hoje um novo enfoque decorrente do progresso científico e tecnológico.

Atualmente a escola é vista como o centro da educação sistemática, integrada na comunidade da qual faz parte. Cabe-lhe oferecer aos alunos situações que lhes permitam desenvolver suas potencialidades de acordo com a fase evolutiva em que se situam e com os interesses que os impõem à ação.

A escola atual visa ao preparo de pessoas de mentalidade flexível e adaptável para enfrentar as rápidas transformações do mundo. Pessoas que aprendem a aprender e, conseqüentemente, estejam aptas a continuar aprendendo sempre.

Portanto, o currículo de hoje deve ser funcional. Deve promover não só a aprendizagem de conteúdo e habilidade específicas, mas também fornecer condições favoráveis à implantação e integração desses conhecimentos. Isto é variável através da proposição de situações que favorecem o desenvolvimento das capacidades do aluno para solucionar problemas, muitos dos quais comuns no seu dia a dia.

A previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os objetivos educacionais, tendo por foco o aluno, constitui o planejamento curricular. Portanto, este nível de planejamento é relativo à escola. A

través dele são estabelecidas as linhas mestras que norteiam todo o trabalho. Expressa, por meio dos objetivos gerais, a linha filosófica do estabelecimento.

Planejamento curricular é:

- "uma tarefa multidisciplinar que tem por objetivo a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem".
- a previsão de todas as atividades que o educando realiza sob a orientação da escola para atingir os fins de educação.

a) Objetivos:

São objetivos do planejamento curricular:

- ajudar aos membros da comunidade escolar a definir objetivos;
- deter maior efetividade no ensino;
- coordenar esforços para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem;
- propiciar o estabelecimento de um clima estimulante para o desenvolvimento das tarefas educativas.

b) Requisitos:

O planejamento curricular deve refletir os melhores meios de cultivar o desenvolvimento da ação escolar, envolvendo, sempre, todos os elementos participantes do processo.

Seus elaboradores devem estar alertas para as novas descobertas e para os novos meios postos ao alcance das escolas. Estes devem ser minuciosamente analisados para verificar sua real validade naquele âmbito escolar. Posto isso, fica evidente a necessidade dos organizadores explorarem, aceitarem, adaptarem, enriquecerem ou mesmo rejeitarem tais inovações. O planejamento curricular é de complexa elaboração. Requer um contínuo estudo e uma constante investigação da realidade imediata e dos avanços técnicos, principalmente na área educacional. Constitui, por suas características, a base vital do trabalho. A dinamização e


integração da escola como uma célula viva da comunidade, que palha determinados caminhos conforme a linha filosófica adotada, é o pressuposto inerente a sua estruturação.

O planejamento curricular constitui, portanto, uma tarefa contínua a nível de escola, em função das crescentes exigências do nosso tempo e dos processos que tentam acelerar a aprendizagem. Será sempre um desafio a todos aqueles envolvidos no processo educacional, para busca dos meios mais adequados à obtenção de maiores resultados.

VIII - QUALIDADES DO INSTRUTOR E PROFESSOR

O fato de um instrutor ou professor conhecer o conteúdo de uma matéria não garante que ele seja bem sucedido na arte de ensinar na área de ensino. Para ensinar é necessário estar familiarizado com o assunto e saber como usar um grande número de materiais, técnicas, idéias e habilidades especiais a que frequentemente chamamos de métodos ou estratégias de ensinar. Embora o instrutor ou professor saiba o que ensinar, certamente precisará aprender como ensinar, por isso, os métodos de ensino são apresentados de uma forma direta, breve, de maneira que o instrutor possa ter sugestões concretas para seguir, planejar e ministrar aulas. Para que o ensino na Polícia Militar torne mais eficiente é necessário que essa qualidade seja melhorada.

No que diz respeito a organização de um quadro de instrutores e professores nas escolas PM, a praxe mais desenvolvida tem sido a de aproveitar aqueles que se voluntariam para essa missão. Nem sempre os voluntários são os melhores para militar nesta tão difícil tarefa a de ensinar, esse critério despreza os requisitos ou as qualidades para o magistério tais como, a vocação, o entusiasmo pelo ensino; a preferência pelas atividades intelectuais, as aptidões específicas, a qualificação profissional e tantas outras. O oficial não é comumente chefe em qualquer situação, não é também só um organizador, nem tão pouco apenas um chefe de serviço. É também, e sobretudo, um instrutor, para tanto, é preciso que seja conhecedor da pedagogia militar para ministrar honesta e eficientemente as diversas disciplinas do seu programa. O instrutor deve, a fim de aumentar o proveito, apoiar-se nos seguintes parâmetros:

- 
1. apoiar-se nos princípios;
 2. seguir os métodos;
 3. utilizar-se os processos e os meios da instrução;
 4. aliar-se às suas qualidades de chefe, sólidos conhecimentos pedagógicos.

Requisitos Pessoais:

1. Vocação:

É a inclinação ou propensão fundamental do espírito.

a) Sintoma da vocação para o magistério:

- prazer em exercer a profissão;
- entusiasmo pelo ensino;
- preferência pelas atividades intelectuais.

b) Elementos de vocação:

- pré-disposição temperamental;
- preferências afetivas;
- atitudes;
- idéias de cultura e sociabilidade.

2. Aptidões específicas:

São as qualidades pessoais do instrutor ou professor.

Elas se classificam em:

a) físicas como: a sanidade física, a aparência pessoal e simpatia, a boa voz, a boa visão, a boa dicção, a boa audição, a capacidade de trabalho.

b) mentais como: a sanidade, a estabilidade, emocional e o controle próprio, a paciência, a tolerância, a perseverância no trabalho, a auto-confiança, a imaginação, o espírito de liderança, a presença de espírito, a naturalidade, o desembaraço, a capacidade de julgamento objetivo e adaptabilidade.

c) sociais como: correção de atitudes, linguagem digna e apropriada, comportamento social exemplar.

d. Requisitos Técnicos:

1. Preparo especializado na matéria:

Consiste no domínio perfeito e seguro dos dados essenciais da matéria, para isso é preciso:

- a) conhecimento da matéria além do que o programa exige para saber ressaltar os aspectos fundamentais da mesma e suas aplicações práticas;
- b) apresentação da matéria;
- c) habilitação profissional, aí envolve conhecimentos da psicologia do educando e no conhecimento das atividades técnicas didáticas que a dirigem.

Concluindo, torna-se necessária, a preparação de nos sos instrutores e monitores através de cursos de técnica de ensi no para oficiais e sargentos, para melhorar a qualidade do ensi no. A escolha de instrutores e monitores deve recair sempre na queles que reúnem as qualidades de instrutor-educador. De nada servirá um grande preparo se ele não estiver alienado da capacidade de orientar e dirigir. ?

O instrutor, monitor e professor não são como um pneu de estepe que é colocado na roda de um carro provisoriamente. É necessário que oficiais e sargentos sejam preparados para desen volver as atividades de magistério na corporação. A indicação do oficial e do sargento para frequentar cursos da área de ensino, deve recair naqueles que preenchem as condições necessárias para o ensino.

Não raras vezes deparamo-nos com casos de indicação para frequentar um estágio ou curso, pessoas menos qualificadas e o que é pior, ao término são colocadas em outras funções que não têm nada a ver com o ensino. A Polícia Militar através da Diretoria de Ensino, precisa investir na área de ensino, dando condi ções aos locais de formação e aperfeiçoamento, para transmitir ensinamentos para que assim tenhamos melhores profissionais.

IX - RESULTADOS COLHIDOS EM PESQUISAS

Com o propósito de melhorar o ensino na Polícia Militar, principalmente preparando o PM para exercer com mais eficiência as atividades operacionais da Corporação, procuramos colher opiniões de alguns oficiais comandantes de Unidades e outros e o resultado mostra claro e evidente, a necessidade de melhorar a qualidade de nosso policial. As perguntas formuladas e que foram respondidas, estão dentro do que pretendemos propor para que sejam corrigidas as falhas no ensino.

A primeira pergunta do questionário constante do anexo 1, todos acham que a atual estrutura de ensino necessita de aprimoramento.

Na segunda pergunta, responderam que os nossos soldados devem ser especializados para determinada missão.

Na terceira pergunta, responderam que os nossos sargentos estão formando com pouco preparo profissional.

A quarta pergunta teve uma resposta mais abrangente com as seguintes opiniões:

- a) Centralizar a formação do soldado no CFAP;
- b) maior duração para o curso de sargento;
- c) maior período de estágio operacional ao aluno oficial no último ano de curso.

A exemplo da quarta questão, a quinta teve as seguintes respostas:

- a) padronização do ensino;
- b) a criação de um corpo de instrutores e professores;
- c) apoio da Diretoria de Ensino no tocante aos meios humanos e meios materiais.

Na sexta questão, responderam que a disciplina de Técnica Policial Militar é a mais importante.

Na sétima questão, responderam que o estágio operacional para o aluno do último ano de curso deve ter caráter reprovatório, com algumas exceções.

Na oitava questão, responderam que as disciplinas básicas da formação profissional, devem ser ministradas por pessoas com experiência.

Algumas propostas foram dadas e que somadas às minhas, proporei no final desse trabalho.

X - ANÁLISE DA ATUAL ESTRUTURA DE ENSINO

Acompanhando a evolução do mundo, é inegável o avanço atingido pela Polícia Militar do Estado de Goiás, desde a sua criação, datada de 28 de julho de 1858, até os dias atuais.

Naquela época havia um ensino aleatório e sem critério, de oficiais e praças hoje, já existe um ensino pelo menos razoável.

É grande a preocupação do comando pela área de ensino em eliminar a distância entre o que se aprende e o que se necessita saber para melhorar o desempenho da missão do guardião da sociedade. Várias medidas vem sendo tomadas e implantadas no planejamento de ensino, visando a ministrar aos alunos, conhecimentos realmente necessários à ocupação de cargos e desempenho das funções, principalmente nas atividades de manutenção da ordem pública, adaptando-os à evolução constante da sociedade. Nota-se que há uma política educacional na PMGO, porém; essa política tem que ser mais efetiva e vista por outro ângulo. A atividade-fim da Corporação é o policiamento ostensivo. A todo momento o policial militar está sendo solicitado para dar segurança aos cidadãos ou aos seus bens. A sociedade paga caro e por conseguinte, reclama uma melhor prestação de serviço por parte da Polícia Militar, diante do crescente índice de criminalidade. A Polícia Militar só prestará melhores serviços, quando tiver policiais bem formados. Para tal, o ensino por ser uma atividade meio, não pode ser visto em segundo plano.

A política educacional na PMGO, do ponto de vista fi

nanceiro, deve ser observada com seriedade. Investir no policial militar não é despesa e sim um grande avanço no campo profissional. Outro aspecto a ser modificado, é a prioridade do aluno dentro da escola. É desaconselhável prejudicar o ensino, afastando o aluno da sala de aula, para suprir necessidades dos batalhões operacionais ou coisas particulares tais como: serviços de obras, faxina e tantos outros.

Conforme a estrutura do ensino e conforme o estudo apresentado em nosso trabalho, o presente ensino/aprendizagem na polícia militar vivencia hoje dois grandes problemas. O primeiro é a falta do material humano, como ensinadores e o segundo a deficiência de meios como as instalações precárias e a falta de materiais didáticos diversos.

O ensino na PMGO sofre conseqüências trazidas por outros fatores, tomando como principal, o pequeno efetivo em relação às necessidades globais da corporação.

Tendo atualmente dois centros de formação da Corporação, a Academia de Polícia Militar e o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, ambos sofrem o problema do pequeno número de oficiais disponíveis ao ensino. Os oficiais tanto da APM, como do CFAP, como educadores principais no contexto geral da formação dos alunos, estão sobrecarregados de encargos ficando divididos em suas funções administrativas e de ensino. Não existe um corpo próprio de oficiais disponíveis para a área específica de ensino na APM e no CFAP. Com a sobrecarga das funções, o oficial não tem condições de ensinar, de instruir e com isso deixa de formar o PM conforme o necessário aos anseios da corporação.

Carentes de um estudo específico ou até mesmo estágio probatório, a fim de transmitir um conhecimento suficiente que proporcione condições de desenvolver suas funções previstas com mais eficácia, formam-se no CFAP, sargentos que ao assumirem determinadas funções, como por exemplo: comandante de guarnição de RP, comandante de destacamento, não conseguem desempenhá-las, pois falta-lhes o preparo técnico profissional para exercerem tais funções. Estas informações estão comprovadas no trabalho de pesquisa de campo realizado - com grandes oficiais conhecedores dos problemas que enfrenta o ensino não só na PMGO, mas em todo o país.

A Divisão de Ensino da APM e a do CFAP, fazem a montagem

gem e elaboração do currículo segundo o prescrito nas normas de planejamento e conduta do ensino (NPCE), mas deixam de lado uma previsão geral do ensino brasileiro, que é ditado pela Lei nº 5692/71. Tal Lei deixa bem claro e evidente a importância da participação do professor na elaboração do currículo. O professor não participando desta elaboração fica um claro em relação às reais necessidades e carências dos alunos, pois é ele quem participa diretamente do meio discente.

O aumento das frentes de serviços nas unidades operacionais são constantes e em grande escala, isto obriga aos comandantes das OPM a impor em seus oficiais o fator do desdobramento, onde para suprir uma deficiência de efetivo, o oficial exerce várias funções ao mesmo tempo. O acúmulo das funções impede o oficial de desenvolver um bom trabalho em prol da Polícia Militar, quer seja na formação de policiais militares, quer seja na administração ou na área operacional propriamente dita.

A fadiga geral pelo excesso de encargos e a escassez de disponibilidade diminui acentuadamente a eficácia do policial.

Os cursos de formação de cabos e de soldados, realizados nas unidades operacionais não atendem às necessidades para a formação do PM. Estes cursos são ministrados sob visão de um segundo plano, ou seja primeiro atendem-se as necessidades imediatas do Batalhão para, em seguida, dentro do possível de não prejudicar o programa previsto nas normas de planejamento e conduta de ensino, atender à formação dos policiais militares. Assim, forma-se o cabo PM e o soldado PM sem o suficiente preparo para desenvolverem as funções a eles atinentes e conseqüentemente esse processo leva a Polícia Militar a ficar estacionada num estágio importante como o desenvolvimento.

XI - MODIFICAÇÕES PROPOSTAS

1. CONSIDERAÇÕES:

Não se pretende propor grandes mudanças no sistema de ensino vigente na Polícia Militar, simplesmente deseja-se sugerir que este tenha sua estrutura paulatinamente adequada às necessidades experimentadas pela própria Corporação e às exigências perscrutadas pela sociedade.

Sob a égide de uma concepção pedagógica volvida aos interesses sociais e aos anseios da milícia goiana, verifica-se que, para adoção de um paradigma de ensino realmente eficaz, tem-se, inicialmente, que estruturar de fato a Diretoria de Ensino, de onde emanará o planejamento, a coordenação, a supervisão e o controle do ensino para toda a Corporação, estruturar melhor a Academia de Polícia Militar de Goiás e o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, concentrando neste, a formação de soldado para toda corporação e proceder outras adequações necessárias face ao crescimento acelerado da organização policial militar, com o escopo de atender aos reclames do desenvolvimento e, conseqüentemente, da complexidade social.

2. PROPOSTAS:

a. Torna-se sobremaneira, necessária a efetiva estruturação prática da Diretoria de Ensino, através da canalização de recursos materiais e humanos para a elaboração de um planeja-

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

mento global de ensino, visando a formação qualitativa dos policiais militares, proporcionando mais rendimento do ensino.

b. A instituição de departamentos disciplinares para a avaliação, reestruturação e elaboração de currículos, estudo de novas técnicas e métodos pedagógicos e padronização dos mesmos.

c. Qualificação de instrutores e professores para o ensino, escolhendo aqueles mais preparados e vocacionados para militar na área de ensino.

d. Entrosamento mais efetivo da Diretoria de Ensino com órgãos de ensino público e particular, objetivando um intercâmbio de informações e cultura entre a escola militar e a escola civil.

e. Formar oficiais todos os anos, se possível de seis em seis meses, no curso de técnica de ensino, estendendo até o nível de Capitão com o CAO e para Major feito em outras polícias, bem como, continuar formando sargentos no curso de técnica de ensino.

f. A seção administrativa na APM-GO e no CFAP, devem funcionar separadamente da Divisão de Ensino, cada qual com seu corpo de oficiais.

Com a separação, o instrutor terá realmente condições de colocar em prática todos os recursos técnicos, tais como os ora ministrados no CTE em prol do ensino e da instrução.

g. É notório que o PM recém-formado apresente dificuldades em desempenhar suas funções dentro da área operacional da PMGO. Essa dificuldade se dá devido a falta de que o PM quando no período de formação se prende muito aos estudos teóricos e não ter de forma destacada um conhecimento prático das diversas atividades que a Corporação desenvolve. Seria de bom parecer que, durante o curso, fossem ministrados aos alunos alguns simulados como se estivessem em um teatro de operação e que após, partissem para as aulas práticas. Neste particular, melhor seria que se fizesse uma revisão curricular em todas as disciplinas práticas.

h. Considerando que a PMGO, ao promover segurança e tranquilidade, que é a atividade-fim, necessita de ações, atua

ções e procedimentos uniformes por parte de seus componentes, além de facilitar o trabalho, controlar o tempo, aumentar a produção, demonstra à sociedade em clima de coesão. Neste particular, sugerimos que o nosso soldado seja formado no CFAP. Desta forma, conheceríamos as necessidades dos alunos, iríamos aperfeiçoá-los no campo do ensino, no que se refere a administração, orientação e supervisão. O resultado seria o nosso homem preparado de acordo com as diversas necessidades do serviço policial militar no âmbito da PMGO e adaptando-o aos vários tipos de policiamento ostensivo. O ideal seria se qualquer pessoa abordasse um policial em serviço, seu procedimento, seu equilíbrio e suas orientações seriam no mínimo, condizentes com a resposta que essa pessoa receberia de um outro policial militar em qualquer parte do Estado.

i. Os estágios realizados nas unidades operacionais com os alunos oficiais do último ano, não vem surtindo os efeitos esperados em consequência de inúmeros fatores, entre eles, a falta de meios materiais e o próprio interesse dos recursos humanos. A falta de seriedade com que é encarado o estágio, tem sido uma rotina, não há um planejamento adequado e nem acompanhamento, daí o seu mau resultado.

Visando minimizar essa vexatória situação, sugerimos ainda, que o curso de formação de oficiais continue com a duração de três anos, porém, seis meses do último ano devem ser dedicados ao estágio operacional quando o futuro oficial vai poder permanecer por mais tempo na unidade estagiante, passando a conhecer com mais profundidade os problemas operacionais daquela OPM, podendo retornar a unidade-escola, para estudos dos casos vivenciados no decorrer do estágio. Este retorno deverá ser de 15 em 15 dias na APM. (FEEDBAK).

CONCLUSÃO

Ao final, espera-se ter feito perceber o desenvolvimento do presente trabalho, a necessidade de se fazer pequenas modificações na atual estrutura de ensino, visando novos caminhos na condução do ensino/aprendizagem na Polícia Militar do Estado de Goiás.

Nossa missão está ligada profundamente aos conhecimentos que cada policial militar possui a respeito de nossa atividade. Neste contexto, o processo ensino/aprendizagem torna-se muito importante, na verdade fundamental, pois é a raiz que sustenta todo o corpo, e este sustentáculo mal cuidado, forma sequelas às vezes irremediáveis, comprometendo em alguns casos, a própria Corporação como um todo e não apenas um fato isolado.

Desenvolvemos nossa singela exposição a respeito da educação em nossa Polícia Militar, objetivando destacar alguns aspectos gerais em função do específico.

Não queremos colocar aqui, a discussão a respeito de qual atividade de apoio é mais importante para a atividade-fim. Queremos deixar bem claro que deve existir uma comum união entre todas as atividades de apoio em prol do pleno desempenho da atividade-fim.

O desenvolvimento, o crescimento populacional, a grande disputa pela ocupação de espaço, tende a cada dia que passa, motivar o homem, a uma busca incessante do saber, para estar sempre em condições de desempenhar melhor o seu papel dentro da

sociedade.

O homem é o centro de todas as atenções em uma sociedade. Tudo aquilo que se realiza dentro de uma organização, sejam quais forem os métodos, processos ou recursos, é produto do homem.

A sociedade, está cada vez mais a exigir tratamentos aperfeiçoados e eficazes para a solução dos seus problemas sócio-culturais.

Investir na formação de nossos policiais-militares em todos os níveis, deve ser uma preocupação constante da corporação.

A falta de recursos materiais, em quantidade e qualidade, aliado à escassez de efetivo, pode ser suprimida pela profissionalização adequada do homem.

A Seção Administrativa da APM e do CFAP, poderão ser supridas por oficiais que não pertencem à área de ensino, até mesmo pelo próprio Aspirante a Oficial, aproveitando também oficiais do quadro da administração (CHOA). Com isso, os demais oficiais ficarão por conta do ensino.

Vale observar que as seções ligadas à Divisão de Ensino, serão compostas por oficiais da área de ensino.

É aconselhável que as disciplinas básicas e de aplicabilidade na atividade fim, sejam olhadas mais no aspecto prático.

A concentração da formação do soldado no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças se faz necessário. Além da economia de tempo, formaremos policiais militares mais gabaritados e os problemas operacionais e administrativos com certeza irão diminuir.

A proposta de aumentar o período do estágio operacional do aluno oficial do último ano, tem outros objetivos tais como: permitir que ao sair Aspirante, esteja preparado para assumir de imediato as funções operacionais, bem como, poderá o Aspirante assumir também funções administrativas. Com isso, o oficial (Tenente-Capitão) empregados naquela OPM, e que são possui-

dores do CTE, poderão compor o corpo de magistério da Corpora
ção.

Nosso intuito foi demonstrar o valor do ensino dentro da esfera da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Conquanto, concluimos que maiores esforços devem ser dispensados, visando o desenvolvimento do ensino, principalmen
te dando-lhe prioridade em relação as outras atividades.

BIBLIOGRAFIA

- **COUTINHO**, Gonçalves Jair. Noções de Pedagogia Militar. Belo Horizonte, 1976.
- Constituição Federal 1988.
- **GONÇALVES**, Romana. Didática Geral. Rio de Janeiro. 1961.
- Lei 8.033 de 02/dez/75.
- Lei nº 5.692/71.
- Manual de Administração de Pessoal - PMGO.
- **MACHADO**, Rubens de Oliveira. Reflexões sobre o Ensino Policial Militar. 1986.
- **MEIRELLES**, Lopes Hely. Direito Administrativo 1988.
- Plano Geral de Ensino. Academia de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. 1991.
- Plano Geral de Ensino. Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.
- R-200 e Decreto nº 88777. 1983.
- Regulamento da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

- Tereza Ivone. Trabalho monográfico de Pós-Graduação. 1989.

ANEXO "I"

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
C A O = 91

PESQUISA DE OPINIÃO
(Questionário)

1. Como o senhor vê a atual estrutura de Ensino na Polícia Militar?
 Atende as necessidades;
 É carente de recursos;
 Precisa ser mudada para proporcionar melhor ensino;
 Existe uma formação padronizada.

2. Na visão de V. Sa., os nossos soldados, principais responsáveis pela execução da atividade fim da Corporação devem ser:
 Especializados para determinada função;
 Polivalente;
 Meio termo;
 Deva trabalhar onde o Cmt quiser.

3. Como o senhor vê a atuação de nossos sargentos?
 Exercem com eficiência as atividades operacionais;
 Precisam ser mais orientados durante o curso;
 Formam com pouco preparo profissional;
 Deixa a desejar.

4. Em sua opinião o que deveria ser feito para melhorar a formação de nossos profissionais?
 Centralizar a formação do Sd PM no CFAP;
 Formar o Sargento com um período de duração maior;
 Maior período de estágio operacional ao aluno oficial no último ano;
 Todos estão precisando serem aplicados.

5. O que está faltando para que tenhamos um ensino voltado para os interesses da coletividade?
 Padronização do Ensino;
 A criação de um corpo de professores e instrutores à altura;

- () Apoio da Diretoria de Ensino no tocante aos meios huma
nos e materiais;
(X) Necessitam de todos os itens acima.

6. Quais disciplinas mais importantes em sua opinião?

- () Legislação e Regulamento;
() Direito em Geral;
() Ordem Unida;
(X) Técnica Policial Militar.

7. Na opinião do senhor, o estágio operacional para CF0/3, deve
ria ser:

- () Só caráter de Instrução;
(X) Caráter reprovatório;
() Período superior a 03 meses;
() Período de 06 meses.

8. As disciplinas básicas que constam do currículo do curso de
formação de oficiais tais como: TPM, TIRO, ED. FÍSICA, deve
riam ser ministradas por:

- () Pessoas com experiência;
() A disciplina de TPM, deveria ser ministrada por oficial
operacional;
() Indiferente;
() Qualquer oficial disponível.

9. Escreva as propositas para que possamos melhorar o Ensino na
Corporação.

Ensino padronizado

Ensino prático com acompanhamento

Disciplina rígida

Instrutores capazes e eficientes.

10. Na opinião do senhor, quais as principais falhas cometidas
pelo Aspirante quando sai da Escola no tocante a parte opera
cional.

Falta de preparo profissional

Falta de estágio sério

Dedicação por parte do Aspirante

Paternidade dos filhos de PM.

11. Que incentivos o senhor sugere para que tenhamos bons profis
sionais.

Que o PM, seja levado a permanecer na corporação por "dedica-

ção" e não visando "vencimentos" ou outros benefícios.

OBS.: Caso não concorde com nenhuma pergunta, dê sua opinião pessoal, pois minha preocupação é o melhor para que nossa gloriosa e centenária Corporação cumpra um bom papel perante à sociedade a qual nós pertencemos.

A finalidade do questionário é validade, porque leva ao futuro Major a encarar a realidade da nossa Corporação, procurando dar a sociedade uma boa ou melhor polícia, para que possa pleitear melhores "vencimentos". Valorizando assim, a nossa PM, que até então é submissa e subserviente.

Ami Pereira Conceição - Maj PM

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
C A O = 91

PESQUISA DE OPINIÃO
(Questionário)

1. Como o senhor vê a atual estrutura do Ensino na Polícia Militar?
 Atende as necessidades;
 É carente de recursos;
 Precisa ser aprimorada para proporcionar melhor ensino;
 Existe uma formação padronizada.

2. Na visão de V. Sa., os nossos soldados, principais responsáveis pela execução da atividade fim da Corporação devem ser:
 Especializados para determinada função;
 Polivalente;
 Meio termo;
 Deva trabalhar onde o Cmt quiser.

3. Como o senhor vê a atuação de nossos sargentos?
 Exercem com eficiência as atividades operacionais;
 Precisam ser mais orientados durante o curso;
 Formam com pouco preparo profissional;
 Deixa a desejar.

4. Em sua opinião o que deveria ser feito para melhorar a formação de nossos profissionais?
 Centralizar a formação do Sd PM no CFAP;
 Formar o Sargento com um período de duração maior;
 Maior período de estágio operacional ao aluno oficial no último ano;
 Todos estão precisando serem aplicados.

5. O que está faltando para que tenhamos um ensino voltado para os interesses da coletividade?
 Padronização do Ensino;
 A criação de um corpo de professores e instrutores à altura;
 Apoio da Diretoria de Ensino no tocante aos meios huma

nos e materiais;

(X) Necessitam de todos os itens acima.

6. Quais disciplinas mais importantes em sua opinião?

() Legislação e Regulamento;

() Direito em Geral;

() Ordem Unida;

(X) Técnica Policial Militar.

7. Na opinião do senhor, o estágio operacional para CF0/3, deveria ser:

() Só o caráter de Instrução;

() Caráter reprovatório;

() Período superior a 03 meses;

(X) Período de 06 meses.

8. As disciplinas básicas que constam do currículo do curso de formação de oficiais tais como: TPM, TIRO, ED. FÍSICA, deveriam ser ministradas por:

() Pessoas com experiência;

(X) A disciplina de TPM, deveria ser ministrada por oficial operacional;

() Indiferente;

() Qualquer oficial disponível.

9. Escreva as propostas para que possamos melhorar o Ensino na Corporação.

Melhorar a gratificação dos instrutores.

Criação de um quadro de instrutores especializados que minis
tram as aulas nos OPM, deixando assim de aproveitar instrutor
de última hora.

10. Na opinião do senhor, quais as principais falhas cometidas pelo Aspirante quando sai da Escola no tocante a parte operacional.

Aquelas decorrentes da falta de vivência e experiência, o que
é natural contudo, seriam minimizadas com ênfase nos estágios
e aulas práticas.

11. Que incentivos o senhor sugere para que tenhamos bons profissionais.

A qualidade dos recursos humanos passa necessariamente pela
seleção e preparação dos mesmos. Depois sua preservação. A
questão do salário é fundamental.

OBS.: Caso não concorde com nenhuma pergunta, dê sua opinião pessoal, pois minha preocupação é o melhor para que nossa gloriosa e centenária Corporação cumpra um bom papel perante à sociedade a qual nós pertencemos.

JOSÉ RIBEIRO DA SILVA - TC PM

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
C A O = 91

PESQUISA DE OPINIÃO
(Questionário)

1. Como o senhor vê a atual estrutura de Ensino na Polícia Militar?
 Atende as necessidades;
 É carente de recursos;
 Precisa ser mudada para proporcionar melhor ensino;
 Existe uma formação padronizada.

2. Na visão de V. Sa., os nossos soldados principais responsáveis pela execução da atividade fim da Corporação devem ser:
 Especializados para determinada função;
 Polivalente;
 Meio termo;
 Deva trabalhar onde o Cmt quiser.

3. Como o senhor vê a atuação de nossos sargentos?
 Exercem com eficiência as atividades operacionais;
 Precisam ser mais orientados durante o curso;
 Formam com pouco preparo operacional;
 Deixa a desejar.

4. Em sua opinião o que deveria ser feito para melhorar a formação de nossos profissionais?
 Centralizar a formação do Sd PM no CFAP;
 Formar o Sargento com um período de duração maior;
 Maior período de estágio operacional ao aluno oficial no último ano;
 Todos estão precisando serem aplicados.

5. O que está faltando para que tenhamos um ensino voltado para os interesses da coletividade?
 Padronização do Ensino;
 A criação de um corpo de professores e instrutores à altura;
 Apoio da Diretoria de Ensino no tocante aos meios humanos.

nos e materiais;

(X) Necessitam de todos os itens acima.

6. Quais disciplinas mais importantes em sua opinião?

() Legislação e Regulamento;

() Direito em Geral;

() Ordem Unida;

(X) Técnica Policial Militar.

7. Na opinião do senhor, o estágio operacional para CF0/3, deve ria ser:

() Só caráter de Instrução;

(X) Caráter reprovatório

() Período superior a 03 meses;

() Período de 06 meses.

8. As disciplinas básicas que constam do currículo do curso de formação de oficiais tais como: TPM, TIRO, ED. FÍSICA, deve riam ser ministradas por:

(X) Pessoas com experiência;

() A disciplina de TPM, deveria ser ministrada por oficial operacional;

() Indiferente;

() Qualquer oficial disponível.

9. Escreva as propostas para que possamos melhorar o Ensino na Corporação.

Dedicação exclusiva por parte do instrutor nas disciplinas básicas.

Prioridade da prática em relação à teoria.

Instrutores vocacionados para sua atividade.

10. Na opinião do senhor, quais as principais falhas cometidas pelo Aspirante quando sai da Escola no tocante a parte operacional.

Falta de compromisso com a Corporação.

Falta prática no desenrolar das frentes operacionais.

O aspecto militar tem deixado a desejar.

11. Que incentivos o senhor sugere para que tenhamos bons profissionais.

Um melhor salário, como incentivo aos candidatos de melhor nível cultural que queira integrar nosso meio.

Ensino mais aperfeiçoado, na formação técnica e prática do policial.

OBS.: Caso não concorde com nenhuma pergunta, dê sua opinião pessoal, pois minha preocupação é o melhor para que nossa gloriosa e centenária Corporação cumpra um bom papel perante à sociedade a qual nós pertencemos.

Sebastião Luiz Ribeiro - Sub CMT PM

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
C A O = 91

PESQUISA DE OPINIÃO
(Questionário)

1. Como o senhor vê a atual estrutura de Ensino na Polícia Militar?
 Atende as necessidades;
 É carente de recursos;
 Precisa ser mudada para proporcionar melhor ensino;
 Existe uma formação padronizada.

2. Na visão de V. Sa., os nossos soldados, principais responsáveis pela execução da atividade fim da Corporação devem ser:
 Especializados para determinada função;
 Polivalente;
 Meio termo;
 Deva trabalhar onde o Cmt quiser.

3. Como o senhor vê a atuação de nossos sargentos?
 Exercem com eficiência as atividades operacionais;
 Precisam ser mais orientados durante o curso;
 Formam com pouco preparo profissional;
 Deixa a desejar.

4. Em sua opinião o que deveria ser feito para melhorar a formação de nossos profissionais?
 Centralizar a formação do Sd PM no CFAP;
 Formar o Sargento com um período de duração maior;
 Maior período de estágio operacional ao aluno oficial no último ano;
 Todos estão precisando serem aplicados.

5. O que está faltando para que tenhamos um ensino voltado para os interesses da coletividade?
 Padronização do Ensino;
 A criação de um corpo de professores e instrutores à altura;
 Apoio da Diretoria de Ensino no tocante aos meios huma-

nos e materiais;

() Necessitam de todos os itens acima.

6. Quais disciplinas mais importantes em sua opinião?

() Legislação e Regulamento;

() Direito em Geral;

() Ordem Unida;

() Técnica Policial Militar;

(X) Todas são importantes.

7. Na opinião do senhor, o estágio operacional para CF0/3, deve_ria ser:

(X) Só caráter de Instrução;

() Caráter reprovatório;

() Período superior a 03 meses;

() Período de 06 meses.

8. As disciplinas básicas que constam do currículo do curso de formação de oficiais tais como: TPM, TIRO, ED. FÍSICA, deve_riam ser ministradas por:

(X) Pessoas com experiência;

() A disciplina de TPM, deveria ser ministrada por oficial operacional;

() Indiferente;

() Qualquer oficial disponível.

9. Escreva as propostas para que possamos melhorar o Ensino na Corporação.

Primordialmente, recursos; aquisição de meios auxiliares adequados, maior duração para o CFS e quadro de professores e instrutores com tempo integral de dedicação ao Ensino.

10. Na opinião do senhor, quais as principais falhas cometidas pelo Aspirante quando sai da Escola no tocante a parte operacional.

O aspirante sai com uma grande bagagem técnica com pouco conhecimento teórico além de pouca idade (imaturidade) muitos se alvoram de uma grande autoridade e cometem besteiras infantis.

11. Que incentivos o senhor sugere para que tenhamos bons profissionais.

Primeiramente uma boa remuneração e em segundo lugar melhor preparo técnico-profissional.

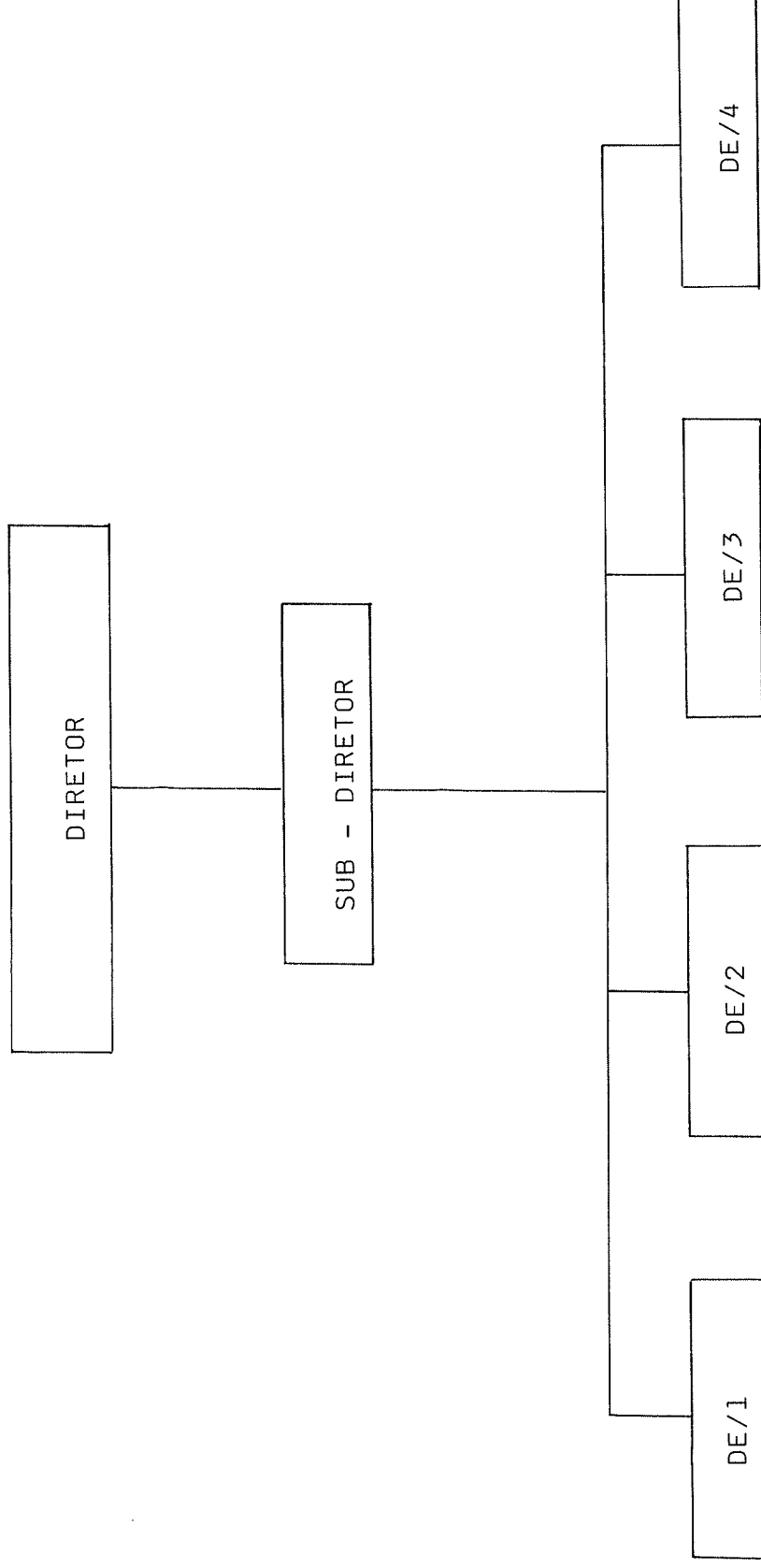
OBS.: Caso não concorde com nenhuma pergunta, dê sua opinião pessoal pois minha preocupação é o melhor para que nossa gloriosa e centenária Corporação cumpra um bom papel perante à sociedade a qual nós pertencemos.

Jaime Carlos F. e Silva - TC PM

ANEXO "II"

ANEXO "B"

ORGANOGRAMA DA DIRETORIA DE ENSINO - PMGO



DE/1 - Seção Técnica

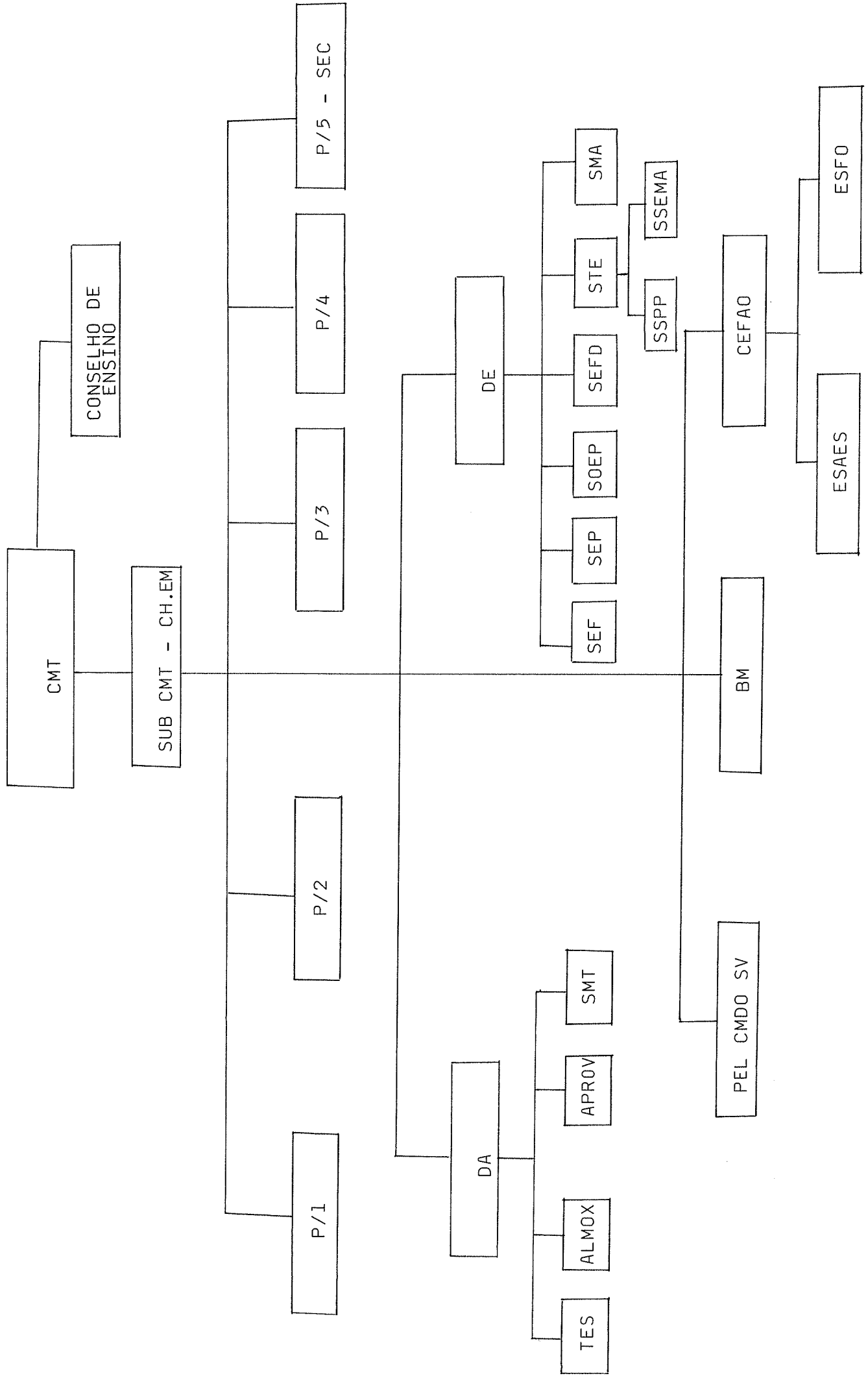
DE/2 - Seção de Desporto

DE/3 - Seção de Formação, Aperfeiçoamento, Especialização e Pesquisa

DE/4 - Seção de Expediente

ANEXO "III"

ORGANOGRAMA DA APM



ANEXO "IV"

ORGANOGRAMA PROPOSTO PARA O CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS

